



ACT E PRIVATIZAÇÃO: COMEÇAM AS ASSEMBLEIAS!

Rejeite a proposta para defender seu emprego

As assembleias, que avaliarão a proposta da mediação do TST (com indicativo de rejeição) e a deflagração da **GREVE NACIONAL PETROLEIRA**, seguem na próxima semana.

Essa proposta, apesar do trabalho da vice-presidência do TST, acaba sendo mais do mesmo das propostas anteriores da Petrobrás que rebaixa o nosso ACT, retirando direitos históricos da categoria. Mais que tudo os nossos empregos estão ameaçados pelo processo de desmonte e privatização, como a desmobilização na Bahia, Sergipe, venda de oito refinarias, venda da BR Distribuidora, venda das malhas de dutos de gás (TAG e NTS), entre outros ativos. Além disso mais uma bomba contra o patrimônio do Brasil: o leilão de 6 de novembro do excedente da Cessão Onerosa, que vai entregar campos gigantes do Pré-Sal (Atapu, Sépia, Búzios e Itapu) na Bacia de Santos por pouco mais de R\$ 106,5 bi. Isso vai fazer com que as quatro plataformas (P-74, P-75, P-76 e P-77), poços e equipamentos submarinos passem para empresas vencedoras, ocasionando mais demissões! (vide boletim nº146 do Sindipetro-RJ <https://sindipetro.org.br/boletim-146/>)

Quem luta, ganha!

A FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em seu boletim de Agosto/2019, divulga um levantamento em que aponta que a proporção de reajustes salariais acima do INPC nos últimos 12 meses chegou a 54,5%; abaixo - 22,5% e igual - 23%. E a direção de Castello Branco querendo dar uma "merca" de 70% do INPC (2,29%)? Fala sério !

Não podemos ficar de boca aberta esperando a morte chegar, vamos lutar para a Greve Nacional Petroleira derrotar essa intenção da Petrobrás em humilhar a categoria petroleira, com retirada de direitos, rebaixamento de salários, e empregos.

PRIVATIZAÇÃO



DEMISSÃO

É notório e recorrente ocorrer demissões em massa em setores administrativos de estatais pós-privatizações. Citamos o exemplo recente da Celg-D, distribuidora que atua no estado de Goiás e que pertencia à Eletrobrás e ao governo goiano, até ser comprada pela Enel no fim de 2016. Desde então, a força de trabalho - de 1.972 empregados - caiu quase que pela metade - para os atuais 1.068 - e a relação de dois terceirizados para cada empregado direto virou de 5 para 1.

A hora é essa e vamos às assembleias rejeitar essa proposta do TST e dizer um basta ao projeto entreguista de Bolsonaro, Paulo Guedes e Castello Branco!

PRIMEIRAS ASSEMBLEIAS REJEITAM PROPOSTA E APROVAM GREVE

Nesta terça-feira (8), algumas bases já votaram, por ampla maioria, a rejeição da proposta do TST e a aprovação da greve. Foram as bases de Estação de Furado, em São Miguel dos Campos (AL), REGAP/UTE-ACH (MG) e Taquipe (BA).

Confira a data da assembleia de sua unidade na página 4.



Desmascarando mais uma farsa

Uma vez que direção da Petrobrás se caracteriza cada vez mais por sua má-fé negocial e total falta de compromisso com a verdade, o Sindipetro-RJ vem à público desmascarar as mentiras que foram apresentadas em uma publicação da empresa do dia 01/10, no Portal Petrobras, intitulada Petrobras inicia transição para legislação trabalhista vigente:

1 - “Na ausência de acordo, companhia esclarece os próximos passos”
R. Muita pretensão desejar que haja acordo diante de uma proposta absurdamente rebaixada, como a que foi defendida pela direção da empresa, lançando mão, inclusive, de uma continuada política de assédio moral.

2 - “Desde maio, quando tomou a iniciativa pioneira de antecipar o início das negociações para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2019-2020, a Petrobras foi incansável na busca de um acordo com as entidades sindicais que representam os seus empregados. A empresa decidiu apresentar a sua proposta naquele mês, para que houvesse tempo suficiente para dialogar.”
R. Na verdade, a iniciativa partiu das federações e sindicatos associados, os quais anteciparam seus congressos com esta finalidade, entregando suas pautas em 15 de maio (<http://bit.ly/Petrobras-Fake>)

REUNIÕES INVISÍVEIS

3 - “Em todo o período de negociações foram feitas 20 reuniões entre representantes da empresa e dos sindicatos. A companhia foi flexível, reviu vários itens de sua proposta original e apresentou mais duas versões”
R. Outra grande mentira. Ocorreram na verdade 10 reuniões bilaterais de negociação entre a Petrobrás e as federações, até julho. Muitas reuniões se deram sem a Petrobrás nada negociar, foram meras apresentações sem qualquer debate. Após isso, aconteceram apenas 3 reuniões unilaterais no TST (Petrobrás/TST e federações/TST). E a direção da Petrobrás foi tão “flexível” que não queria nem mesmo prorrogar a validade do ACT, em flagrante desrespeito à mediação que ela mesma convocou (<http://bit.ly/MediacaoAceita>).

4 - “Durante todo o processo, os sindicatos não levaram contrapropostas para a mesa de negociação e insistiram na prorrogação dos termos acertados no ACT 2017-2019.”
R. A Petrobrás mente ao omitir a proposta de modelo de PLR formalizada em mesa e até dois acordos firmados ao longo da negociação em que os trabalhadores cederam concretamente:
a) na questão do desconto adicional da AMS, em que até declinaram de liminares que impediriam os descontos pretendidos pela Petrobrás; Custeio

AMS - <https://sindipetro.org.br/resumo-das-mesas-de-negociacao-do-act-2019/> b) ou na busca negocial para tratar das tabelas de turno, em que os trabalhadores esclareceram os equívocos da nova direção que implantaria novas tabelas à revelia dos trabalhadores e sindicatos, conturbando mais ainda a situação. <http://www.fnpetroleiros.org.br/noticias/5397/votacao-da-tabela-de-turno-esta-suspensa>

LOROTA DA SAÚDE FINANCEIRA

5 - “A empresa abriu números e dados que mostram a distância entre a sua condição atual e os diferenciais competitivos de suas concorrentes. Deixou claro que a proposta original e as versões posteriores apresentadas são o resultado de inúmeros estudos e simulações. O objetivo sempre foi chegar na melhor proposta para os empregados, mas sem colocar em risco a saúde financeira, a sustentabilidade da companhia e a segurança operacional.”

R. A Petrobrás nunca esteve em crise financeira e jamais correu riscos em sua sustentabilidade. A estatal manteve enormes reservas em caixa (entre 13,5 e US\$ 25 bilhões) superiores às multinacionais estrangeiras, além de toda a riqueza do Pré-Sal sob sua operação (<http://bit.ly/Aepet1>). Nos últimos tempos, porém, estes riscos se mostram inevitáveis apenas em função dos gestores chacais colocados na direção da empresa, vendendo ativos essenciais ou abandonando segmentos estratégicos e lucrativos (NTS, TAG, BR Distribuidora, refinarias, campos de petróleo, FAFENs, petroquímica), além de promover uma política de preço de combustíveis que tira mercado da companhia, fortalece a concorrência e esmaga a população brasileira (<http://bit.ly/Aepet2> e <http://bit.ly/Aepet3>). Esta mesma gestão vergonhosa que tem como único objetivo privatizar a Petrobrás, hipocritamente alardeando que deseja salvá-la, distribuiu somas escandalosas para a alta hierarquia na forma de RVE e autorizou o aumento de R\$1,9 milhão na remuneração global dos chacais para receber mais um nome de mercado que nada entende sobre a indústria de óleo & gás. Uma “crise” seletiva que só aumenta o abismo salarial entre petroleiros e serve como suborno lícito para garantir a concordância ou omissão dos beneficiados.

MEDIAÇÃO SEM PROPOSTA DA EMPRESA

6 - “Em função da impossibilidade de um acordo, em 26 de agosto, a Petrobras entrou com pedido de mediação no Tribunal Superior do Trabalho (TST). O órgão promoveu várias reuniões - bilaterais e unilaterais - em que ouviu as partes e, no dia 19/09, o ministro vice-presidente do TST, Renato de Lacerda Paiva, divulgou a proposta do órgão. No seu despacho inicial, estabeleceu o prazo de 27/09 para que as partes se manifestassem. Em novo despacho, divulgado em 24/09, o prazo foi ampliado para 30/09.”

R. Novamente reiteramos que não houve reunião bilateral em momento algum.

7 - “Nos dias 26 e 27/09, os sindicatos apresentaram petições solicitando que a Petrobras se manifestasse primeiro sobre a proposta e que a negociação prosseguisse, seja no TST via mediação seja em mesa de negociação diretamente com a Petrobras. No dia 30/09, o TST rejeitou tais pleitos sindicais por meio de petição e esclareceu por que não é possível atendê-los, dando-lhes dois dias para que se manifestassem conclusivamente se vão ou não levar a proposta do TST às assembleias de trabalhadores, uma vez que a não submissão à apreciação dos empregados jamais havia ocorrido em mediações anteriores promovidas pelo referido órgão.”

R. Não houve proposta gerada em mediações anteriores para submeter à apreciação da categoria. A inversão da ordem de aceite colocada pelo TST foi entendida como inadequada e por isso os sindicatos peticionaram pela reconsideração pelo Tribunal. Não havia qualquer sentido em votar em assembleias uma proposta que a direção da Petrobrás já havia peticionado sobre a possibilidade de aceitar parcialmente (http://bit.ly/bs145_tst) e (<http://bit.ly/PetrobrasAceite>).

8 - “Como não houve acordo até o dia 30/09, como previsto no calendário da mediação, e como nesta data encerrou-se a vigência do ACT 2017-2019, a Petrobras está iniciando a migração para a legislação trabalhista vigente, uma vez que, na ausência de Acordo Coletivo, a empresa não pode ter práticas distintas das previstas em lei. Os representantes da companhia foram transparentes em relação a esta possibilidade, caso todos os esforços para se chegar a um ACT até o dia 30/09 fossem infrutíferos. A transição será iniciada nesta terça-feira (01/10) e, por limitações operacionais, a sua implantação deverá ser concluída em fases nos próximos meses.”

R. Outra grande mentira. A direção da Petrobrás não é obrigada em instância alguma a partir para

a CLT, sem contar de que se tal migração fosse possível de forma tão imediata já teria sido feita. A empresa toca o terror e joga para medir o grau de mobilização da categoria e mais avançará no desmonte do ACT tão mais os petroleiros se retraíam.

9 - “No quadro abaixo, é possível acompanhar as modificações que serão implementadas em outubro e novembro. Oportunamente iremos comunicar as próximas implementações.”

R. Em 04/10, o Sindipetro-RJ conseguiu uma vitória parcial na batalha pelo ACT.

Veja em <http://bit.ly/IgorCarla>

ASSÉDIO A QUEM ENFRENTA/DESMONTE PARA PRIVATIZAR

10 - “A Petrobras reitera o seu compromisso com a transparência e a ética na comunicação com seus empregados e fará tudo o que estiver ao seu alcance para que a transição para o regime trabalhista vigente seja feita com tranquilidade, e está segura de que pode confiar no profissionalismo e na capacitação de seus empregados.”

R. Praticando acintosamente políticas de assédio moral, seja através de punições sumárias aos que fazem enfrentamento contra os desatinos desta gestão, seja em suas reuniões de “alinhamento de lideranças”, alardear compromisso com transparência e ética é nada mais que pura retórica e hipocrisia (<http://bit.ly/MoralAssedio>)

11 - “A companhia continuará firme em sua trajetória para se tornar mais forte e competitiva por meio da execução de seu amplo e profundo programa de ajustes, que inclui a gestão ativa de seu portfólio alinhada à gestão eficiente de pessoal, investimentos em treinamento e capacitação, transformação digital, tecnologia, segurança, proteção do meio ambiente e otimização de custos.”

R. Conforme outras referências colocadas aqui, além dos inúmeros informes do Sindipetro-RJ, o único compromisso desta gestão é o fortalecimento das empresas concorrentes, o desmonte do ACT da categoria e a privatização da empresa, prometida a ocorrer ainda neste mandato pelos homens de Bolsonaro. <https://sindipetro.org.br/nao-e-concebivel-que-os-sucessos-da-petrobras-sejam-transformados-em-crimes-contra-a-concorrencia/>

ASSEMBLEIAS

NÃO À PROPOSTA DO TST! SIM À GREVE GERAL!

TEBIG 09/10 - QUARTA-FEIRA - 7h - GRUPO B - ASA/AP
TEBIG 09/10 - QUARTA-FEIRA - 7h30 - ADM - ASA
TEBIG 09/10 - QUARTA-FEIRA - 15h - GRUPO E - ASA/AP
TEBIG 11/10 - SEXTA-FEIRA - 6h30 - GRUPO D AP/ASA
TEBIG 11/10 - SEXTA-FEIRA - 7h30 - ADM - AP
TEBIG 11/10 - SEXTA-FEIRA - 23h - GRUPO A - ASA/AP

TEVOL 10/10 - QUINTA-FEIRA - 7h

RIO DAS FLORES - 10/10 - QUINTA-FEIRA - 10h

TEJAP - 10/10 - QUINTA-FEIRA - 12h

ARM-RIO - 10/10 - QUINTA-FEIRA - 12h30

COMPERJ - 11/10 - 7h30

OPERAÇÃO EDISE - 11/10 - 14h

UTE BLS/BF - 13/10 - DOMINGO - 7h - GRUPO B/E
UTE BLS/BF - 13/10 - DOMINGO - 15h - GRUPO C

TBG - 14/10 SEGUNDA-FEIRA - 12h

CENPES - QUINTA - 10/10 - 7h CIPD E PCV2
15h CIPD E PCV2

CENPES - SEGUNDA - 14/10 - 7h CIPD
15h CIPD

CENPES - TERÇA - 15/10 - 7h PCV2
11h30 PORTARIA
15h PCV2

CENPES - QUARTA - 16/10 - 7h CIPD
CENPES - QUINTA - 17/10 - 7h PCV2

APOSENTADOS - 15/10 TERÇA-FEIRA ÀS 14h - na ABI

APOSENTADOS SUB-SEDE ANGRA - 16/10 QUARTA-FEIRA ÀS 14h

EDICIN/EDIHB - QUARTA - 16/10
EDISEN/EDISE/VENTURA/TRANSPETRO SEDE - QUINTA - 17/10

PLATAFORMAS (EDIHB E AEROPORTOS, A BORDO)

Demais bases operacionais - na troca de turno e entrada do H.A. de cada unidade

>> Mais detalhes, complementação e atualização no próximo boletim e nas mídias do Sindipetro RJ

SINDIPETRO-RJ CONSEGUE LIMINAR QUE GARANTE DIREITOS

O Sindicato obteve na última sexta-feira(4), uma liminar com caráter de tutela provisória de urgência que obriga a Petrobrás a não retirar direitos históricos previstos e garantidos em normas internas da própria empresa e que a direção quer suprimir na atual negociação do ACT.

Foi requerida e concedida a tutela provisória de urgência, mantendo os direitos, vantagens e benefícios previstos nas normas internas, "devendo as rés se absterem de suprimi-los ou alterá-los, no que concerne aos contratos de trabalho em curso, sob pena de incidirem em multa de R\$ 5.000,00 por empregado afetado, reversível ao Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, por aplicação analógica do artigo 13 da Lei nº 7.347/85." - Indica a decisão assinada pela juíza Cléa Maria Carvalho do Couto, titular da 61ª Vara do Trabalho, do Tribunal Regional do Trabalho - 1ª Região.

Vale lembrar que desde março, quando as negociações foram iniciadas, a direção da Petrobrás apresentou três propostas de ACT que retiram direitos históricos da categoria petroleira que foram rejeitadas por ampla maioria em assembleias memoráveis realizadas até o mês de agosto.

Logo depois, após as sucessivas derrotas, a direção da empresa apelou para a mediação do TST em que não apresentou nenhuma proposta, tendo participado apenas de reuniões unilaterais de forma burocrática. A mediação foi encerrada no último dia 30 de setembro. No dia seguinte a direção anunciou a intenção de já aplicar a nova CLT aos empregados.

Como é de conhecimento da categoria foram veiculados na rede interna vídeos institucionais em que, a pretexto de informar sobre o processo de mediação, os dirigentes da Petrobrás realizaram ameaças aos empregados de retirada de direitos, veiculando uma série de mentiras, como bem apresentado nas páginas 2 e 3.

Confira um vídeo resumo de nossos diretores sobre esta liminar e uma análise da atual conjuntura de luta. (<http://bit.ly/IgorCarla>).

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique,

Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.500